

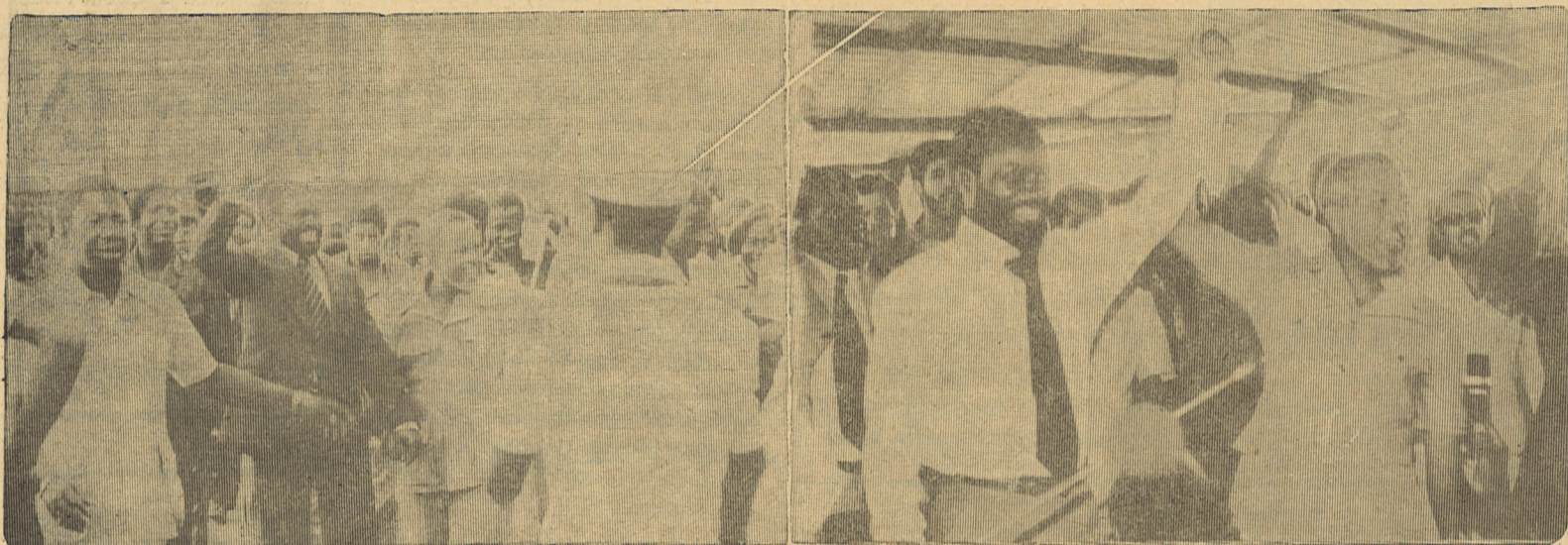


NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

SAMORA MACHEL NA NOSSA TERRA



O PRESIDENTE
MOÇAMBICANO
VISITA HOJE BAFATÁ
E TEM UM ENCONTRO
À TARDE
COM A JUVENTUDE
EM BISSAU

Viva a Frelimo! Viva o P.A.I.G.C.!
Viva os camaradas Presidentes
Samora Machel e Luiz Cabral!

“O POVO MOÇAMBICANO ESTARÁ SEMPRE AO LADO DO POVO DA GUINÉ-BISSAU DIRIGIDO PELO PAIGC”

SAMORA MACHEL E LUIZ CABRAL ASSISTIRAM ONTEM A MANOBRAS PELAS FARP, NOS ARREDORES DA CAPITAL

O Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, encontra-se a visitar o nosso país, tendo sido recebido em Bissau, anteontem à tarde, pelo camarada Presidente Luiz Cabral, dirigentes do P.A.I.G.C. e do Estado e membros do corpo diplomático. Milhares de populares, concentrados no aeroporto, ao longo das ruas e na Praça dos Heróis Nacionais, onde se realizou, pouco depois da chegada, um «meeting» de boas vindas, acolheram triunfalmente o ilustre visitante.

Ontem, os Presidentes Samora Machel e Luiz Cabral, acompanhados pelas suas comitivas, efectuaram diversas visitas — ao

Jarim-Escola «Titina Silá», em Bissalanca, aos Armazéns do Povo e ao Mausoléu de Amílcar Cabral, na Amurá — e assistiram, nos arredores de Bissau a manobras de combate realizadas pelas nossas gloriosas FARP. À tarde, realizaram-se conversações entre delegações da FRELIMO e do PAIGC e, à noite, o Presidente Luiz Cabral ofereceu uma recepção no Palácio da República, a que se seguiu um sa-
rau cultural.

Hoje, os dirigentes de Moçambique e da Guiné-Bissau deslocam-se a Leste do nosso país, regressando à capital ao fim da tarde, a fim de se reunirem com a juventude. Amanhã, após a assinatura de um comunicado conjunto, o Presidente Samora Machel seguirá para Cabo Verde, visitando em seguida a República Democrática da Guiné.

«FOI ISTO QUE SPÍNOLA NUNCA COMPREENDEU»

Eram precisamente 18 horas e 10 minutos de domingo, quando o «Boeing 737» da DETA, a Companhia Aérea Moçambicana, aterrou no aeroporto internacional de Bissalanca. Iniciava-se assim a histórica visita ao nosso

país do Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique que, dentro de duas semanas, festeja o seu primeiro aniversário como país livre e in-

dependente. Visita que tem por objectivo «reforçar os laços de solidariedade militante, de cooperação e de amizade fraternal forjados durante a luta comum contra o colonialismo, travada pelo PAIGC e pela FRELIMO», como referia o comunicado oficial distribuído no Maputo, horas antes da chegada à nossa terra da delegação presidencial moçambicana.

Um forte abraço marcou o reencontro, no solo livre e soberano da Guiné-Bissau, entre dois camaradas, amigos e companheiros de luta de longa data: os Presidentes Samora Machel e Luiz Cabral. Com efeito, logo à saída do avião, Luiz Cabral e Samora Machel simbolizaram com tal gesto um facto que, ao

(Continua nas centrais)

LÍBANO : TROPAS SÍRIAS AVANÇAM SOBRE BEIRUTE

■ FORÇAS AÉREAS E NAVAIS
ENVOLVIDAS NOS COMBATES

Uma semana após a sua entrada no Líbano, as tropas sírias iniciaram, ontem, a marcha sobre Beirute, onde se encontram concentradas as forças principais da resistência palestina. Na capital libanesa, arrazada por 14 meses de guerra sangrenta, travam-se violentos combates entre facções pró e anti-sírias. O aeroporto foi encerrado e aviões sobrevoaram, por diversas vezes, posições das forças progressistas. A rádio oficial palestina anunciou, por outro lado, que se luta no norte e sul do Líbano e que vedetas sírias bombardearam no domingo a base aérea de Koleyate.

★ VER PÁG. 8

LUIZ CABRAL REGRESSOU DA JUGOSLÁVIA E SUÉCIA

“A COOPERAÇÃO COM ESTES PAÍSES DESENVOLVE-SE EM TODOS OS DOMÍNIOS COM VANTAGENS RECÍPROCAS”

★ ENCONTRO EM LISBOA COM O GENERAL COSTA GOMES

«Regressamos com a certeza de que o apoio e a cooperação que estes países têm dado ao nosso povo, desde a luta armada de libertação nacional, está a desenvolver-se cada vez mais em vários campos da nossa vida», declarou o camarada Presidente Luiz Cabral ao chegar a Bissau, no sábado à noite, finda uma viagem de uma semana que o levou em visita à Jugoslávia e à Suécia. Nesse mesmo dia, no regresso, o dirigente do nosso país fez uma breve escala em Lisboa, onde se avistou, no aeroporto, com o Presidente Costa Gomes, de Portugal.

«Tivemos discussões bastante positivas com o marechal Tito, da Jugoslávia, e com o primeiro-ministro Olof Palme, da Suécia», revelou o camarada Presidente, que havia deixado Bissau

na manhã de domingo, 30 de Maio, à frente de uma comitiva de catorze membros.

«A Suécia concedeu ao nosso país, para este ano e o próximo, um donativo de mais de 300 mil

contos», afirmou o camarada Luiz Cabral, acrescentando que havia tido, naquele país, conversações com o primeiro-ministro Olof Palme, «um grande amigo do nosso povo e amigo pessoal do nosso imortal leader, camarada Amílcar Cabral». Este país deu-nos uma valiosa ajuda durante a luta armada de libertação nacional e, hoje, continua a ser dos que maior auxílio nos concede para o desenvolvimento económico do país.

(Continua na Pág. 3)

A GUINÉ-BISSAU FOI VICE-PRESIDENTE DA CNUCED

Após uma viagem que o levou a Paris, Nairóbi, Cartum e Addis Abeba, em cumprimento de missões do nosso Estado, regressou no passado sábado a Bissau o camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação.

Na capital francesa, o camarada Vasco Cabral participou na conferência franco-africana sobre cooperação económica, como observador. Depois, deslocou-se a Grenoble onde proferiu, na Universidade local, uma conferência sobre desenvolvimento económico em África e, em particular, na Guiné-Bissau.

Finda a sua missão em Paris, o camarada Vasco Cabral deslocou-se a Nairobi, onde chefiou a nossa delegação à 4.ª Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED). Nesta importante reunião, uma das maiores com carácter económico realizada este ano, o nosso país foi escolhido, juntamente com outros cinco

países africanos, para a vice-presidência.

Cartum, a capital sudanesa, foi a escala seguinte, para um encontro com o presidente do Banco Árabe de Desenvolvimento Africano, com quem foi discutida a questão do financiamento de alguns dos nossos projectos de desenvolvimento económico mais urgentes.



Finalmente, o camarada Comissário esteve em Addis Abeba,

a convite da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), onde participou, com o nosso embaixador na Argélia, Luiz Sanca, na reunião do Comité Executivo daquela instituição

SAMBA LAMINE MANÉ NA ARGÉLIA

ANNABA (APS) — O camarada Samba Lamine Mané, Comissário da Agricultura e Pecuária da República da Guiné-Bissau, chegou na passada sexta-feira a Annaba, no Leste da Argélia.

O Comissário guineense da Agricultura deslocou-se, em primeiro lugar, à barragem da Cheffia, situada a 60 quilómetros a Sudeste de Annaba e destinada à irrigação de vinte mil hectares e à alimentação, em água potável, da cidade de Annaba. A sua capacidade é de 170 milhões de metros cúbicos e o seu caudal médio anual é

COMISSÁRIO DA SAÚDE NA SUÉCIA

Deixou Bissau no passado sábado, com destino à Suécia, o camarada João da Costa, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais.

de 140 milhões de metros cúbicos.

O hóspede da Argélia visitou em seguida a estação de absorção de água implantada sobre o eixo da Bounamoussa.

Esta estação, que entrará em funcionamento a partir de 1977, terá um caudal de oito metros cúbicos/segundo. Destina-se à irrigação de 17 mil e quinhentos hectares na planície de Annaba estando os trabalhos da sua construção confiados a empresas nacionais. No decorrer da manhã, o camarada Samba Lamine Mané visitou igualmente a herdade em autogestão «Lalaymia», situado em Ben M'Hidi (Annaba), especializada na criação da produção leiteira.

Antes de deixar Annaba, onde um jantar foi oferecido em sua honra, a delegação passou também pelo complexo de adubos de Sonatrach.

Ao princípio da tarde, a delegação da República da Guiné-Bissau visitou ainda o domínio em autogestão «Chaoui Mabrouk» e a unidade de produção de Onalait de Annaba destinada a produzir trezentos mil litros de leite por dia, assim como queijo.

EDUCAÇÃO

II CURSO DE SUPERAÇÃO

Com uma cerimónia a que presidiu o camarada Mário Cabral, comissário de Estado da Educação, teve ontem início, em Bissau, o II Curso de Superação, para os delegados regionais do sector da Educação.

O curso terá a duração de três semanas e nele serão ministradas lições de português, matemática, didáctica, pedagogia, organização escolar, política, história, ciências e desenho.

RALYE DO B.N.G.

Encontram-se abertas as inscrições para o «Ralye do Banco Nacional da Guiné-Bissau», que o Centro de Formação do B.N.G. organiza a 19 e 20 do corrente, entre Bissau e Gabú, em duas etapas. O preço das inscrições é de 500 pesos.

O percurso total é de 440 quilómetros, havendo es calas, à ida e à volta, em Mansoa, Mansabá, Bafatá e Sonaco. No domingo, 20, já em Bissau, na Praça dos Heróis Nacionais, realizar-se-á uma prova complementar de ginçana.

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo Trissemestral Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone, 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG_B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «OS VALENTÕES DO OESTE» — m/10 anos e às 20,45 horas — «INCENDIO DE MOSCOVO» — m/10 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «INCENDIO DE MOSCOVO» — m/10 anos.

RESPONDE O POVO

GOSTA DE VIAJAR NA "SILÔ DIATA"?

Desde há alguns dias estão em funcionamento, na cidade de Bissau e em carreiras para o interior do País, os novos autocarros da «Silô Diata». Companhia criada para servir os interesses do povo, proporcionando-lhes conforto, segurança e possibilidade de viajar com tranquilidade até pontos do interior da nossa terra.

Dotados de um regulamento destinado a garantir o asseio e a disciplina no seu interior, os autocarros da «Silô Diata» reúnem todas as condições para servir bem o público. Como tem este reagido aos novos serviços públicos?

MARIA DO C. CUNHA
(Estudante)

«Há muitos anos que ando de autocarro, desde que a «Boa Viagem» foi criada e nunca fiz viagens tão confortáveis como na «Silô Diata». Nestes autocarros uma pessoa nem sente que está a andar de carro, parece que está parada pois não se ouve o mínimo de barulho. Mesmo nas estradas péssimas o autocarro não deixa de dar todo o conforto à nossa população.

Uma coisa que eu achei bem foi o regulamento que saiu há dias pois, assim uma pessoa pode viajar tranquilamente, sem ser perturbada por empurrões e maus cheiros.

Podemos dizer agora que graças ao nosso Estado, podemos viajar melhor em Bissau e mesmo para o interior do país e, os bilhetes até nem são caros».

EMILIANO JOSÉ PEREIRA
(Funcionário)

«Basta ver o aspecto que

a «Silô Diata» apresenta para se sentir bem lá dentro. Gostei imenso de viajar nestes autocarros. No dia que começou a circular em Bissau, saí da minha casa sem ter que fazer e fui dar uma volta de autocarro até Brá, só para experimentar, por acaso gostei. Mas pensei que aquilo era só para o primeiro dia mas, de facto vi que estava enganado porque, dias depois tornei a andar nele e vi que a tranquilidade e o conforto de uma boa viagem mantem-se. Também, para o interior as viagens não são más, apesar das estradas estarem em péssimas condições de circulação».

ÁGUIA CÁ

(Funcionário)

«Já viajei umas quatro ve-

zes nos autocarros da «Silô Diata» e gostei porque uma pessoa pode viajar sem ser perturbada. Sinceramente já estava esgotado de andar nos outros autocarros pois, eles já estavam muito velhos e a cair de podre. Uma pessoa sentia-se mal dentro dele porque ia sempre cheio não só para experimentar, por com muita carga. Esses sim, são novos e têm um certo rigor no regulamento».

MARTINHO G. SÁ

(Empregado de bar)

«Algumas vezes que viajei na «Silô Diata» gostei imenso porque são autocarros novos e, quando se anda neles não se sente o balanço como acontece em alguns carros». Eles são de boa marca porque o «Volvo» é um carro que dura muito tempo. Mas se não puserem em funcionamento esse regulamento que foi anunciado ao público, eles não duram. Como todos vimos os da «Boa Viagem» não duraram muito apesar de serem bons autocarros, porque dentro deles tudo era permitido».

CABO VERDE

ABÍLIO DUARTE SOBRE A REUNIÃO DE S. TOMÉ

“QUE OS NOSSOS ESTADOS SEJAM CAPAZES DE ENCONTRAR OS MECANISMOS DE COOPERAÇÃO”

● CIMEIRA AINDA NÃO TEM DATA MARCADA

«Em São Tomé tivemos quatro dias de trabalho intensivo e sério e posso dizer que estou satisfeito com os trabalhos que obtivemos», começou por declarar no passado sábado, o camarada Abílio Duarte, membro do CEL do Partido e ministro dos Negócios Estrangeiros da República irmã de Cabo Verde que participou na reunião ministerial da antiga «Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas» que se realizou em São Tomé, de 28 a 31 de Maio.

«Estabelecemos uma ordem do dia, continuou o camarada Abílio Duarte, que indicou os pontos essenciais a discutir. Começamos por fazer um balanço da actividade da CONCP, o papel positivo que a CONCP desempenhou no desenvolvimento das nossas lutas até à vitória final mas, também, tivemos o cuidado de ver algumas deficiências que surgiram durante a sua existência que, neste momento, temos a obrigação de procurar superar».

Continuando a esclarecer sobre as resoluções tomadas na reunião da CONCP, o ministro de Cabo Verde continuou:

«Fizemos o balanço da situação existente em cada um dos nossos países, um balanço da situação política africana e internacional, como ponto de partida para a definição dos domínios da cooperação que nós julgamos indispensáveis para o avanço dos nossos países, na defesa das nossas independências e para avançarmos nessa fase difícil mas exaltante de reconstrução nacional».

Segundo nos declarou o camarada Abílio Duarte, no final da conferência, os participantes fizeram um comunicado ao público, que é praticamente uma síntese dos aspectos essenciais das discussões, mas fizeram também um documento detalhado, que é a forma de recomendações que vão ser submetidas aos Chefes de Estado para, em última análise, decidirem em definitivo o tipo de cooperação, em que do-

mínios e de que maneira se vai realizar essa cooperação.

Sobre essa cooperação o camarada Abílio Duarte salientou:

«Essa cooperação é absolutamente indispensável, na medida em que não obstante ter desparecido uma das razões fundamentais da CONCP, que era a luta comum contra o colonialismo português, o espírito da CONCP tem razão de continuar a existir, visto que a nossa unidade é cimentada pela similitude dos nossos programas políticos, e essa similitude de objectivos de transformações sociais, económicas, culturais e políticas dos nossos países, dá lugar a que nós activamos esse espírito de cooperação, porque ao fim e ao cabo temos objectivos comuns».

Sobre a próxima reunião de Chefes de Estado que se realizará em Luanda, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde referiu-se:

«Houve uma agência noticiosa da Jugoslávia que falou no mês de Julho mas, eu que estou a vir da Conferência, sei que não to-

mamos nenhuma decisão a esse respeito, deixando esse pormenor para ser definido pelos próximos Chefes de Estado».

Tinha sido anunciado que a CONCP ia mudar de nome mas, a respeito disso, o camarada Abílio Duarte esclareceu:

«Não se põe o problema de mudança de nome, põe-se o problema simplesmente de encontrar os mecanismos de cooperação que são indispensáveis para levar avante o programa de colaboração e de cooperação. Nós temos que nos lembrar que a «Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas» já não existe, porque neste momento somos países soberanos e independentes e, essa designação já não tem razão de existir. O que interessa é que os nossos Estados sejam capazes de manter um contacto permanente, de trocar informações, com regularidade em todos os domínios, criar condições necessárias para a cooperação. Esses mecanismos, para mim, parece-me que são suficientes para levar avante os nossos objectivos».

LUIZ CABRAL NA JUGOSLÁVIA E SUÉCIA

(Continuação da 1.ª pág.)

«O Governo sueco reafirmou-nos uma vez mais todo o seu apoio nesta fase em que nos encontramos e vamos reforçar e desenvolver cada vez mais a nossa cooperação, em todos os domínios, com vantagens mútuas», declarou o Presidente, esclarecendo que o donativo agora concedido será utilizado para o financiamento de várias unidades fabris, e para a aquisição de transportes e medicamentos.

Na Jugoslávia, a nossa delegação foi alvo da maior simpatia, por parte do Governo daquele país e do Marechal Tito, que condecorou alguns dos seus membros, «em homenagem ao nosso povo, pela sua heróica luta de libertação nacional». No final da visita, que decorreu de 30 de Maio a 2 do corrente, foram assinados alguns acordos, nomeadamente técnico, científico, comercial e de construção civil.

Ao deixar Estocolmo, no sábado, de regresso ao nosso país, o camarada Presidente Luiz Cabral fez uma curta escala em Lisboa, onde se avistou com o Presidente Costa Gomes, de Portugal, e com alguns membros do Governo português. O tema principal das conversações travadas foi a cooperação entre os dois países, esperando-se que o encontro entre os dois Chefes de Estado contribua decisivamente para solucionar, em definitivo, o contencioso colonial existente.

«Queremos salientar que encontramos no aeroporto da Por-

tela um ambiente cordial, de franqueza e de amizade e isso vai contribuir para pôr fim, de uma vez para sempre, ao contencioso colonial e assim abriremos uma nova página nas nossas relações com Portugal, relações essas que queremos que sejam de amizade e de respeito mútuo pela independência e soberania de ambos os países», concluiu o camarada Luiz Cabral.

Da comitiva presidencial que visitou a Jugoslávia e a Suécia, faziam parte diversos membros da direcção do Partido e do Governo, entre os quais os camaradas José Araújo, do CEL e Comissário Sem Pasta, Manuel Saturnino, do CSL e Comissário dos Antigos Combatentes, e Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas.

À chegada ao aeroporto de Bissalanca, o camarada Presidente e comitiva foram recebidos pelos dirigentes do Partido e do Estado, e membros do corpo diplomático, tendo apresentado cumprimentos de boas-vindas os camaradas Francisco Mendes e Nino Vieira, ambos do Secretariado Permanente do Partido e, respectivamente, Comissário Principal e Comissário das Forças Armadas.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EM ESTOCOLMO

ESTOCOLMO (AFP) — O Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, comparou a política ra-

(Continua na pág. 8)



Amílcar Cabral

A CONQUISTA DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Mas devemos ficar contentes, se amanhã nos vierem de Portugal, dez, vinte, trinta agrónomos. Isso seria muito bom, sejam eles da Guiné ou de Cabo Verde. Portanto nós devemos desde já, e começamos isso já há muito tempo, trabalhar os nossos estudantes, mobilizá-los e organizá-los em Portugal mesmo. E eu repito, nós não devemos ter tristeza nenhuma, porque os tugas estão a dar à nossa gente bolsas de estudo para Portugal. São quadros nossos e podemos dizer que, queiram ou não, são nossos. Porque amanhã a terra vai ser independente e o único sítio onde eles poderão trabalhar é na nossa terra. E nós devemos desejar que, quando terminarem os seus cursos eles deixem, em Portugal, aquela mentalidade colonialista que possam ter e que sejam profissionais competentes para servirem bem o nosso povo.

Camaradas, estes são alguns que eu queria focar, em relação aos nossos estudantes, que temos que organizar cada dia mais, cada dia melhor, para servirem a nossa luta, a luta de hoje, a luta de amanhã. Hoje para corrermos com os tugas, amanhã, mais difícil ainda, para construirmos o progresso do nosso povo».

«Mas devemos ficar contentes, se amanhã nos vierem como os tugas, amanhã, mais difícil ainda, para construirmos o progresso do nosso povo».

PARA A MELHORIA DO NOSSO TRABALHO NO PLANO EXTERIOR

1. A nossa guerra perante o Governo português
2. Em África

Vamos passar agora a outro aspecto da nossa luta, que é o nosso trabalho no plano exterior.

Antes de entrarmos nesse assunto, em pormenor, vou tentar mostrar aos camaradas, como é que a nossa luta não é só nossa, que a luta do nosso povo não é só do nosso povo.

Como eu disse aos camaradas, a partir do século XVIII se quiserem mas sobretudo durante o século XIX, a Europa teve grande desenvolvimento depois da estabilidade (djusta) das forças produtivas, quer dizer, meios para produzir coisas, e muito particularmente na Inglaterra. O capitalismo desenvolveu-se, cresceu muito, e os europeus capitalistas começaram a juntar-se para tomarem nas suas mãos o controle de vários ramos da produção, ou de todas as unidades de um dado ramo de produção. Isso, é o começo do imperialismo, baseado nos monopólios capitalistas. É o capitalismo monopolista.

Isso abriu caminho para a conquista das matérias primas nos países fora da Europa, criando, portanto, a necessidade da conquista dessas terras, por exemplo, na África.

Para tomarem matérias primas — matérias primas são tanto os produtos das minas (minérios), como a mancarra, o algodão, o sisal, o óleo de palma, etc. — e, para poderem vender os seus produtos em mercados mais largos, em novos mercados, que eles criavam com a conquista dessas terras. O imperialismo entrou assim nas nossas terras, sob a forma de dominação colonial. Ocupação das nossas terras em África, por forças que representam o Estado dum país capitalista situado na Europa. No nosso caso concreto, Portugal. Mas ao mesmo tempo, e até antes de África, a Ásia já estava sendo ocupada pelo imperialismo. A China foi ocupada por várias potências imperialistas, a Índia foi ocupada pela Inglaterra, a Indonésia pela Holanda, etc.

Isso quer dizer que não fomos só nós que fomos dominados pelos imperialistas, mas na América também, nos Estados Unidos da América do Norte, onde também as forças produtivas se desenvolveram muito, sobretudo depois da Guerra da Sucessão, quer dizer, quando se acabou com os escravos, a América resolveu tomar conta do continente americano inteiro, para evitar que a Europa fosse explorar matérias primas e mercados no continente americano. Vocês sabem que a América do Sul, era ocupada, o Brasil por Portugal, e todo o resto pela Espanha».

EMBAIXADOR CABOVERDIANO EM ANGOLA

De passagem para Cabo Verde, escalou Bissau no passado sábado o camarada João Pedro Silva (Baró), embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Cabo Verde na República Popular de Angola que, no país irmão, contactará com o Governo caboverdiano sobre assuntos ligados àquela embaixada.

SAMORA MACHEL EM BISSAU:

"A LUTA DOS POVOS DA GUINÉ-BISSAU E

(Continuação da 1.ª página)

longo desta visita, tem sido lembrado por diversas vezes, das formas mais expressivas: que a luta dos povos da Guiné-Bissau e de Moçambique, dirigidos pelo PAIGC e pela FRELIMO, é uma luta comum!

Depois de ter sido cumprimentado, igualmente junto do avião, os camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal, e Nino Vieira, Comissário das Forças Armadas, ambos membros do Secretariado Permanente do CEL do Partido, o Presidente Samora Machel, acompanhado pelo camarada Luiz Cabral, recebeu as honras militares por um pelotão das FARP com fanfarras. Perfilados perante a bandeira do PAIGC, os dois Chefes de Estado escutaram os hinos de ambos os países, após o que se seguiu a cerimónia de apresentação de cumprimentos aos membros do Estado-Maior das FARP, da direcção do Partido e do Governo, bem como aos representantes do corpo diplomático. Seguidamente, ladeados pelos camaradas Francisco Mendes e Nino Vieira, os Presidentes Samora Machel e Luiz Cabral, assistiram de um estrado colocado na pista, ao desfile das forças em parada.

Longos minutos demoraram os dois Presidentes a atravessar a escassa centena de metros que separava a pista do automóvel que os aguardava, ladeado dos batedores do corpo da Polícia. É que os milhares de pessoas que se deslocaram ao aeroporto, as mulheres estendendo no chão os seus panos garridos dos dias de cerimónia grande, queriam todas saudar o ilustre visitante, gritando «Samora, Samora!» e dando «vivas» à FRELIMO, ao PAIGC, a Moçambique, à Guiné-Bissau. Foi então que Samora Machel, de mão dada a Luiz Cabral, comentou, ilustrando de forma exemplar a alegria espontânea do povo, o seu entusiasmo: «Foi isto que Spínola nunca compreendeu!».

ACOLHIMENTO CALOROSO

Bissau, o povo da capital, traduzindo o sentir de todo o povo da nossa terra, tem vivido, desde anteontem, momentos de euforia, de festa dos dias grandes. Na tarde de domingo, apesar da pequena antecedência com que foi anunciada a data da chegada do Presidente Samora — só no sábado à noite, foi confirmada a chegada para o dia seguinte — milhares e milhares de pessoas desceram à rua, para ver, saudar, Samora. Com as suas roupas coloridas, as bandeirinhas com as cores da Frelimo e do P.A.I.G.C., os cartazes, organizados de acordo com as directrizes dos respectivos comités de bairro, jovens, homens, mulheres e crianças apinhavam-se ao longo das ruas, a partir de Bandim, sobretudo

para os lados da Praça dos Heróis Nacionais, onde o dirigente da FRELIMO iria falar ao povo.

À entrada da cidade, o cortejo presidencial parou por momentos: o vice-presidente da Câmara Municipal, camarada Pereira de Jesus, fez a entrega simbólica das chaves ao Presidente Samora Machel que, entretanto, acompanhado por Luiz Cabral, mudou de carro, entrando na zona central de Bissau num «jeep» desca-potável das FARP, para melhor corresponder ao acolhimento popular.

Chegados ao Palácio, os Presidentes Luiz Cabral e Samora Machel ocuparam os seus lugares na tribuna montada na escadaria, rodeados de membros da comitiva visitante e de dirigentes do PAIGC e do Governo da Guiné-Bissau, bem como de representantes do corpo diplomático. A Praça dos Heróis Nacionais apresentava-se completamente cheia, podendo-se ver numerosos cartazes, com palavras de ordem e saudações ao Presidente Samora Machel.

«Hoje é mais um dia de vitória, para o nosso povo e para todos os povos das antigas colónias portuguesas, hoje livres e soberanas. Um dia de vitória, porque o nosso camarada Samora Machel veio de Moçambique para nos visitar, reforçando os laços de camaradagem e de solidariedade na luta comum que fizemos durante anos difíceis, contra o colonialismo português», sublinhou o Presidente Luiz Cabral dirigindo-se à multidão, concentrada defronte do Palácio, exortando à unidade entre os povos, partidos e governos dos novos países africanos nascidos da luta comum contra o inimigo comum.

Samora Machel dirigiu também breves palavras ao povo, depois de gritar vários «vivas», ao P.A.I.G.C., ao «Povo da Guiné-Bissau dirigido pelo P.A.I.G.C.», à «solidariedade entre a Frelimo e o P.A.I.G.C.», à «Memória inesquecível do camarada Amílcar Cabral» e ao «Presidente Luiz Cabral». Trazemos para todos vós as saudações das Forças Populares de Libertação de Moçambique, combatentes e militantes do P.A.I.G.C., disse o líder moçambicano, sublinhando que «a luta travada pelo povo da Guiné-Bissau é uma luta que se enquadra na luta geral dos povos contra a opressão» e que «é por isso que o povo moçambicano esteve, está e estará sempre ao lado do povo da Guiné-Bissau na sua justa luta, dirigido pelo P.A.I.G.C., na sua luta pela reconstrução nacional, pela recuperação da personalidade guineense, pela recuperação dos recursos naturais e pela conquista e desenvolvimento da cultura do povo».

«Trazemos o encorajamento do nosso povo, o povo de Moçambique, que estará sempre ao

lado do povo da Guiné-Bissau. O nosso povo moçambicano apoia incondicionalmente a luta do vosso povo, que o vosso povo, conduzido pelo P.A.I.G.C., trava nesta parte do mundo, apesar de estarmos muito distantes uns dos outros. Nós, lá longe, setimo-nos muito ligados à vossa determinação, à vossa vontade e à vossa preocupação de recuperar a face real desta parte da África que, durante muito tempo, esteve destruída pelos colonialistas portugueses».

MANOBRAS PELAS FARP

Ontem, segundo dia da visita ao país, os Presidentes Samora Machel e Luiz Cabral visitaram o Jardim-Escola «Titina Silá», em Bissalanca, onde percorreram as instalações e apreciaram uma exposição de desenho e trabalhos manuais.

Depois, ainda de manhã, os dois dirigentes, acompanhados pelas comitivas, deslocaram-se ao Centro de Preparação Militar das F.A.R.P., em Ilondé, a uma dezena de quilómetros da capital, onde assistiram a manobras de combate em que participaram forças de infantaria, artilharia e aviação. Realizou-se, seguidamente, um «meeting» com os camaradas das Forças Armadas, em que o comandante Nino Vieira, comissário das Forças Armadas, saudou os visitantes. Durante cerca de quarenta e cinco minutos, o Presidente Samora Machel dialogou então com os combatentes, a quem, de início, pediu que entoassem uma canção da luta.

CONVERSACÕES ENTRE AS DELEGAÇÕES

À tarde, no Palácio da Presidência, houve conversações entre as delegações do nosso país e da República Popular de Moçambique.

A delegação da R.P.M. era composta pelos camaradas Presidente Samora Machel, Joaquim Chissano, membro do Comité Central da FRELIMO, membro do Comité Executivo e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Salomão Mungambe, ministro das Finanças, Raimundo Pachinuapa, membro do Comité Central e governador da Província de Cabo Delgado, Osvaldo Assaele Tazama, membro do Comité Central e comandante do Corpo da Polícia de Moçambique, Salésio Teodoro, membro do Comité Executivo e membro do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Sérgio Vieira, Director do Gabinete da Presidência e Pedro Odalah, membro do Estado-Maior.

Em representação do nosso país estavam os camaradas Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, Francisco Mendes, do Secretariado Permanente do CEL

e Comissário Principal, João Bernardo Vieira Nino, do Secretariado Permanente do CEL, comissário das FARP e Presidente da Assembleia Nacional Popular, Vasco Cabral, do CEL e comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação, José Araújo, do CEL e comissário Sem Pasta, Carlos Correia, do CEL e comissário das Finanças, Victor Saúde Maria, do CEL e comissário dos Negócios Estrangeiros, Constantino Teixeira, do CEL e comissário da Segurança Nacional e Ordem Pública, Otto Schacht, do CEL e comissário das Comunicações e Transportes, Manuel Santos (Manecas), do C.S.L. e comissário da Informação e Turismo, e Filinto Barros,

secretário-geral da Presidência.

Terminadas as conversações, o camarada Samora Machel e comitiva, acompanhado dos camaradas Luiz Cabral, Francisco Mendes, Nino Vieira, e outros membros do Partido e Estado, visitaram o Quartel-General das FARP, na Amura, tendo aí sido prestadas honras militares ao camarada Presidente da República Popular de Moçambique, após o que visitou o mausoléu, provisorio, Amílcar Cabral.

Após a visita ao Quartel-General das FARP, a delegação de Moçambique teve a possibilidade de visitar os Armazéns do Povo, onde foi prestada ao camarada Presidente Samora Machel uma significativa homenagem por parte dos trabalhadores, tendo

Durante a recepção oferecida a noite passada no Palácio da República, em Bissau, em honra do Presidente Samora Machel, o camarada Presidente Luiz Cabral proferiu o seguinte discurso:

«É com o maior prazer que, em nome dos militantes do PAIGC e do nosso povo, em nome do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado, saúdo mais uma vez o nosso camarada Presidente Samora Machel, assim como os camaradas ministros e demais membros da comitiva de valerosos militantes e combatentes da Frelimo que o acompanham.

Cabe-nos também a obrigação de agradecer ao camarada Samora Machel a honra com que nos quis distinguir visitando-nos em Bissau, dando, assim, ao nosso povo e aos nossos militantes a oportunidade de exprimir-lhe todo o carinho que nutrem pela sua pessoa e toda a amizade e respeito que lhe inspira a sua figura de combatente infatigável da liberdade, a quem os nossos povos — todos os povos que se bateram contra o colonialismo português — ficam a dever a contribuição valiosa que foram a sua acção combatente e militante da FRELIMO e a sua dinâmica direcção à tarefa do combate na frente decisiva que era a terra irmã de Moçambique.

Na complexa realidade geopolítica em que Moçambique se inscreve — na linha da frente em que a África e as forças do progresso travam um combate duro e implacável contra as forças coligadas do imperialismo e do racismo — a

acção da FRELIMO foi a muitos títulos decisiva. Obrigando os colonialistas portugueses a esgotarem-se numa guerra que tiveram de imobilizar o maior contingente das suas tropas, infligindo perdas incalculáveis ao inimigo, alargando constantemente a frente de combate e instalando a insegurança em todo o país, a FRELIMO esteve sempre à altura das responsabilidades que assumiu na nossa frente comum de combate ao colonialismo português, garantindo ao combatente moçambicano o reconhecimento eterno dos nossos povos que nele tiveram um companheiro corajoso e eficaz naquela hora decisiva da nossa História.

Mas se a acção da FRELIMO foi decisiva no esforço que tivemos de dispender para a eliminação definitiva do anacronismo que representava o colonialismo português, consubstanciada na libertação total do povo Moçambicano, para o futuro dos povos irmãos da África Austral, ainda hoje es-cravizados pelo regime ignominioso dos racistas, apoiados pelo imperialismo.

Ao assumir, corajosamente, as suas responsabilidades na luta pela libertação do Zimbábue, o povo de Moçambique — a FRELIMO e o Governo Popular de Moçambique — deram mais uma prova da sinceridade e da firmeza das suas

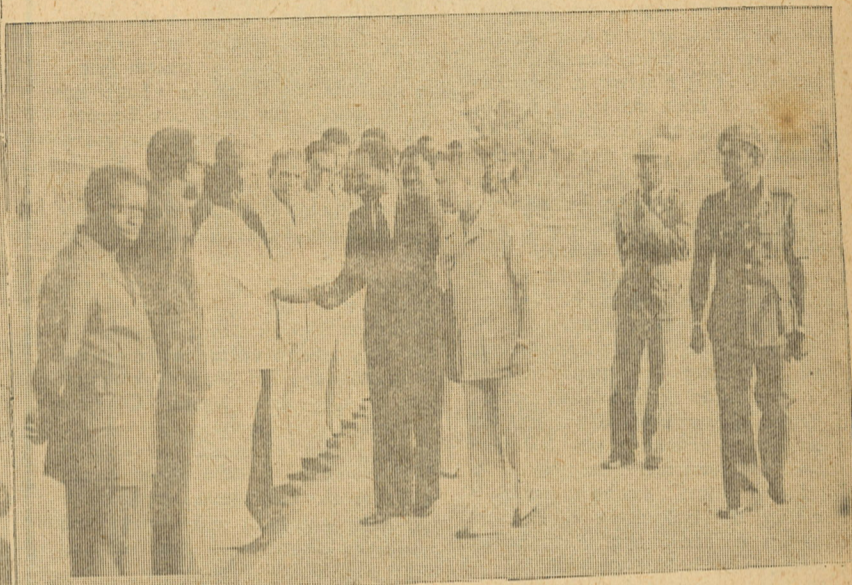
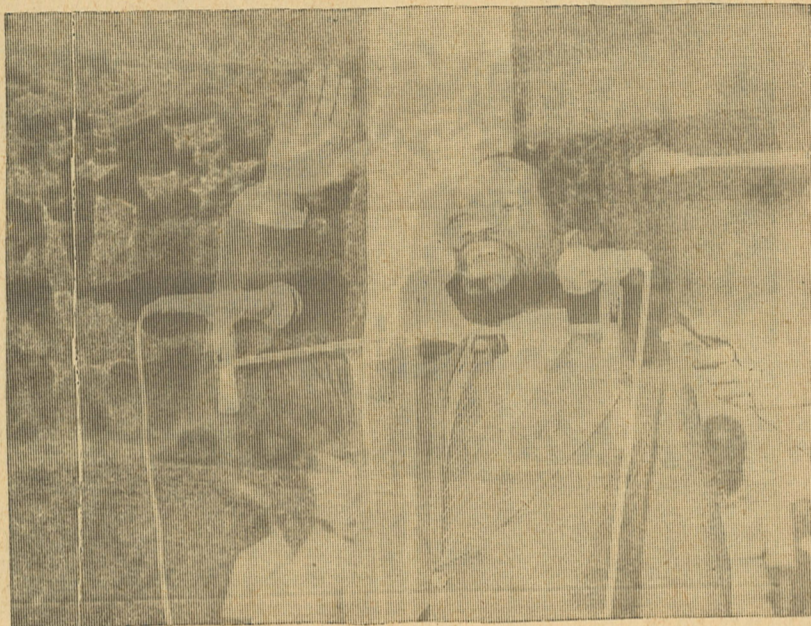


MOÇAMBIQUE É UMA LUTA COMUM"

o camarada Armando Ramos, comissário do Comércio e Artesanato, usou da palavra para demonstrar ao camarada Samora Machel a alegria que os trabalhadores dos Armazéns do Po-vo sentiam por receberem tão ilustre hóspede.

O dia de ontem terminou com uma recepção no Palácio, oferecida pelo camarada Presidente do nosso Estado ao camarada Presidente do país irmão.

Durante a recepção, em que estavam presentes membros do nosso Partido e Estado, membros do corpo diplomático e diversas personalidades, usaram da palavra, aos brindes, os camaradas Luiz Cabral e Samora Machel. Seguiu-se um sarau cultural.



"A obra e a vida de Amílcar Cabral constituem uma fonte inesgotável de lições para todos nós, para os nossos povos, para todos os povos oprimidos do mundo"

opções, assim como da sua determinação de continuar a não olhar a sacrifícios quando se trata de defender os interesses superiores da libertação da África e do progresso da Humanidade. Sabemos quanto sacrifício custou ao povo moçambicano a sua atitude firme. Queríamos testemunhar a nossa admiração ao Presidente Samora Machel, à FRELIMO, ao Governo e povo moçambicanos, e reiterar-lhes o nosso apoio incondicional e a nossa decisão inabalável de, em todas as circunstâncias, nos mantermos ao lado da FRELIMO e do povo moçambicano, ao lado dos povos irmãos do Zimbabwe, da Namíbia e da África do Sul, até à eliminação total dos regimes odiosos que procuram desesperadamente sobreviver no sul do nosso continente.

Nós sabemos que, pela sua atitude corajosa, a República Popular de Moçambique vai continuar a ter de fazer face a mais de uma agressão, a provocações e a conspirações. Mas temos confiança no futuro: um povo que fez a luta que fez o povo moçambicano, que tem a direcção nascida e temperada no combate, que é a FRELIMO, um povo ardoroso no combate como o povo moçambicano que viveu e ultrapassou horas tão difíceis, um povo guiado por uma ideologia justa e por dirigentes tão esclarecidos, está condenado a vencer. E vencerá de novo: como quando soube transformar o revés que foi a perda trágica do saudoso camarada Eduardo Mondlane em factor de aceleração da luta, vingando como convinha a morte daquele que foi, como Amílcar Cabral, um dirigente querido do nosso povo também.

Sabemos, camarada Presidente Samora Machel, quanto houve, nessas páginas que hoje evocamos, do teu próprio

esforço pessoal. No entanto, para a nossa geração — para aquela que tomou das mãos de Mondlane e de Cabral a bandeira da luta — o passado de cada um só tem importância na medida em que fixa um limite mínimo que deve ser ultrapassado pelo esforço futuro.

Conhecendo, como conhecemos, o teu amor pelo povo, a tua coragem, o teu compromisso definitivo com a Revolução, conhecendo, com igual precisão, a capacidade e a fidelidade aos objectivos da Revolução de que dá provas a direcção da FRELIMO temos a certeza de que o moçambicano continuará a ir para a frente e que, sobre a terra livre de Moçambique, irá nascer a pátria bela com que sonharam os nossos irmãos que ficaram pelo caminho: uma pátria de liberdade, de progresso e de fraternidade para todos os moçambicanos, orgulho da África e de toda a Humanidade progressista.

Este é o voto que queria formular nesta hora. Um voto que se alicerça numa certeza: a de que a marcha do povo moçambicano, que arrancou para a vitória e que já realizou tantas conquistas no seu caminho, é irreversível.

Querida ainda formular um outro voto:

O de que a amizade e a solidariedade entre os nossos povos e Partidos, hoje ainda mais estreitas pelo calor da simpatia que soubeste reforçar no teu contacto pessoal com os nossos militantes e o nosso povo, se materializem numa aliança sempre sólida e frutuosa entre os nossos Estados, ao serviço dos nossos dois povos irmãos, ao serviço da libertação de África e da liquidação da opressão no Mundo.

Peço camaradas, senhoras e senhores, que levantem a vossa taça à saúde do camarada Presidente Samora Machel, à

saúde dos camaradas que o acompanham, ao progresso e felicidade do povo valeroso de Moçambique".

«Mais do que por simples amizade, estamos ligados por uma indissolúvel camaraderia de armas. Com efeito, ao longo de mais de dez anos de guerra popular pela libertação nacional dos nossos povos e dos nossos países, nós estivemos sempre irmanados no que foi um mesmo combate, em duas frentes geográficas distantes, mas aproximadas pela luta contra um mesmo inimigo», afirmou o presidente Samora Machel ao usar da palavra durante a recepção que o camarada Luiz Cabral ofereceu, ao fim da tarde de ontem, à delegação moçambicana.

O presidente Samora Machel viria a acentuar por diversas vezes, ao longo da sua intervenção, o paralelismo entre as lutas de libertação conduzidas pelos nossos dois povos, sob a direcção das suas respectivas vanguardas revolucionárias — a FRELIMO e o PAIGC — contra o que considerou «o mais retrógrado, cruel e opressivo dos colonialismos, o colonial fascismo português e o seu aliado, o imperialismo».

A proclamação da República da Guiné-Bissau, constituiu um dos factos marcantes na história da nossa luta. Sendo o primeiro país dominado por Portugal que, pelas armas, obteve a sua independência e o reconhecimento internacional, esta vitória do povo guineense constituiu igualmente para nós não só um triunfo importante mas sobretudo um estímulo para o combate em que estávamos engajados.

Referindo-se ao significado da sua primeira visita ao nosso país e, evocando a memória inesquecível do militante número um do PAIGC e Fun-

dador da Nacionalidade, camarada Amílcar Cabral, o presidente Samora Machel afirmou:

«A visita que agora realizámos constitui antes de mais uma oportunidade para o nosso povo livre prestar homenagem ao grande líder do povo da Guiné e Cabo Verde, ao grande herói africano que foi Amílcar Cabral, Fundador do PAIGC, lutador incansável pela libertação do seu país, militante conseqüente e grande revolucionário, dirigente exemplar e verdadeiro filho do povo, a obra e a vida do nosso camarada e irmão de armas Amílcar Cabral, constituem uma fonte inesgotável de lições para todos nós, para os nossos povos, assim como para todos os povos oprimidos do mundo.

É pois com grande emoção que hoje aqui, na sua Pátria libertada, evocamos a sua memória imperecível com uma sentida saudade».

O camarada Samora Machel traçou, em seguida o quadro das condições em que se encontravam os nossos países, «após quinhentos anos de pilhagem estrangeira e mais de dez anos de uma guerra de agressão imperialista brutal e destruidora».

«Os nossos países estão em ruínas, as nossas economias permanecem profundamente subdesenvolvidas, os nossos recursos naturais continuam ainda indirectamente dominados. Nas regiões que não foram atingidas pelo processo revolucionário da guerra popular, nas cidades, nas zonas rurais ocupadas pelo inimigo até ao último dia da guerra, encontramos populações gravemente traumatizadas, despersonalizadas, mergulhadas no vício e na decadência, divididas, dispersas sem um mínimo de condições de vida decentes. A fome, o analfabe-

tismo, a doença, a nudez e a miséria generalizadas são outras tantas faces da realidade que tivemos que enfrentar desde o primeiro momento em que assumimos o poder. Todo este caos foi criado pelo colonialismo, pela exploração de senfreada pela mais cruel e brutal das represões.

O próximo aniversário da independência de Moçambique, que se assinala dentro de duas semanas, foi pretexto para o presidente Samora Machel referir algumas das tarefas em que a FRELIMO e o povo moçambicano se encontram empenhados, um ano após a libertação total do seu país.

«Iniciamos assim, ao longo deste primeiro ano de independência, a nova fase de luta pela construção do Estado democrático popular, pela reconstrução nacional, pela efectiva liquidação das relações capitalistas e da exploração do homem pelo homem no nosso país.

A afirmação do poder forjada pela Revolução constitui um exemplo concreto dos avanços que conseguimos realizar. Embora nos encontremos, realmente, ainda no limiar de um longo processo, a natureza dos interesses de classe que serve o nosso poder, definem no já como o poder da aliança operário-camponesa no nosso país. Estamos conscientes do peso enorme que representa o aparelho de Estado burguês e capitalista, que herdámos, e do obstáculo concreto que eles representam à ligação íntima do Estado com as massas que ele deve servir. Estamos conscientes da urgência da tarefa da instalação das novas estruturas que afirmam na prática a direcção das massas no exercício do poder popular democrático.

(Continua no próximo número)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL O SPORTING EMPATOU EM BOLAMA

* A UDIB NÃO JOGOU MAS É CAMPEÃ!

A UDIB não jogou, no passado domingo, o que seria a sua partida de consagração como campeão nacional de 1976. Motivo: a chegada a Bissau, à hora do jogo, do camarada Presidente Samora Machel, o que fez adiar, para data a anunciar, o encontro Udib-Cantchungo, na capital. No entanto, beneficiando do empate do Sporting (seu mais directo rival, a quatro pontos), os udibistas sagraram-se já campeões nacionais desta época, sucedendo aos Balantas.

Nos restantes jogos da vigésima quinta jornada — a penúltima — do campeonato nacional de futebol, a maior surpresa foi o empate do Sporting de Bissau, em Bolama. Em outras partidas importantes, o Ajuda empatou também com o Sporting de Bafatá, e o Benfica derrotou o Ténis por duas bolas a zero.

Eis os resultados da jornada:

Ajuda Sport 1, Bafatá 1
Ténis Clube 0, Benfica 2
Bissorá 0, Bula 1
Balantas 3, Gabú 3
Bolama 0, Sporting 0
Tombali 0, Farim 3

XX ANIVERSÁRIO SPORTING E UDIB AMANHÃ À NOITE

Sporting e Udib jogam amanhã, quarta-feira, à noite, pelas 21 horas, no Estádio «Lino Correia», em Bissau, na final do torneio triangular organizado pela subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do P.A.I.G.C..

Na semana passada, os «leões» haviam vencido o Benfica da capital, por 6 a 3.

TAÇA DOS VENCEDORES: SHOOTING STARS, 3 RHOKANA CLUB, 2

LAGOS (AFP) — A equipa de Ibadan «Les Etoiles Filantes» (Shooting Stars) bateu no sábado pas-

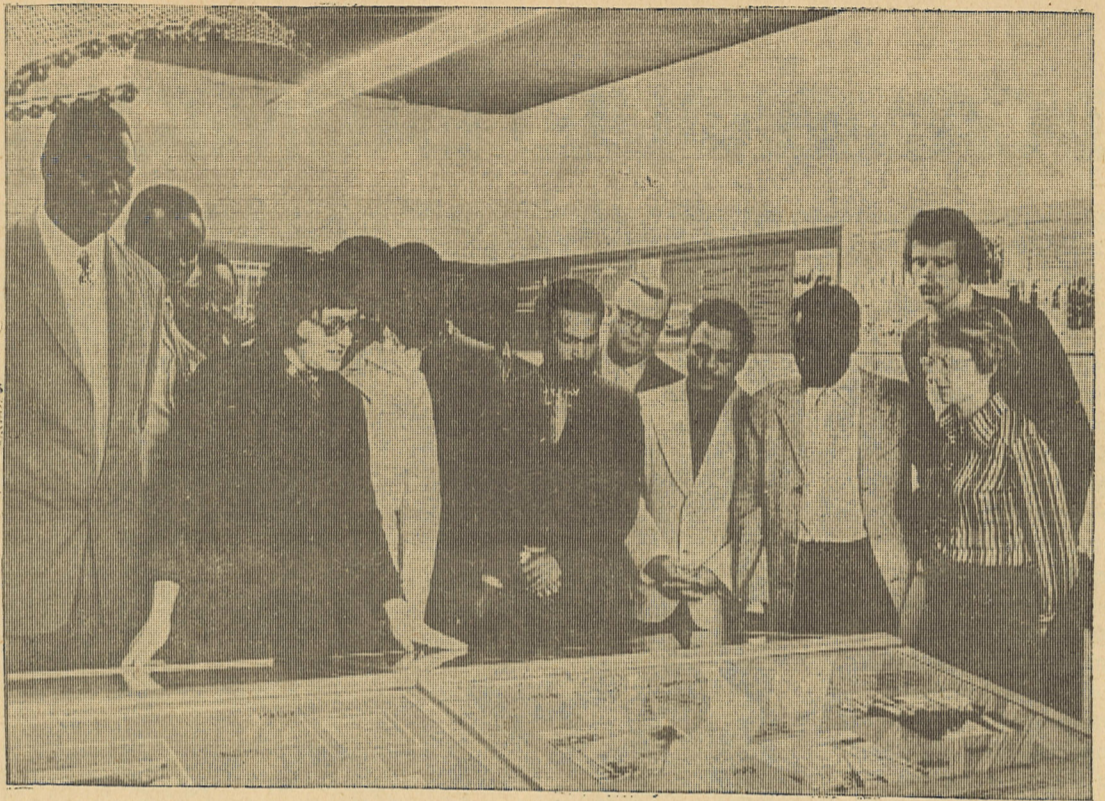
sado a equipa zambiana do «Rhokana Football Club», por três a dois, num desafio a contar para os quartos de final da «Taça de África dos Vencedores das Taças».

O marcador foi aberto aos treze minutos pelo nigeriano Segun Odegbami, mas dois minutos mais tarde Bernard Chanda estabeleceu a igualdade, para os zambianos. Aos vinte minutos, Odegbami, marcou com uma cabeçada o segundo golo da sua equipa. Mas Rhokana, alguns minutos antes do fim da primeira parte, restabeleceu a igualdade. Foi aos 65 minutos que o nigeriano Moses Olorin marcou o golo decisivo. Embora que vitoriosa, a equipa de Ibadan foi muitas vezes dominada e os zambianos esperam o jogo da segunda mão que será realizado daqui a 15 dias em Lu-saka com sérias esperanças.

OS NÃO-ALINHADOS E O DESPORTO

ALGER (APS) — Um grupo de sete países não-alinhados foi encarregado pelo bureau de coordenação dos países não-alinhados, que se reuniu em Argel, da preparação de um programa de acção no domínio da educação física e desportos. Esta reunião terá lugar em Argélia no próximo mês de Junho.

No comunicado final publicado no encerramento da reunião de Argel, o bureau de coordenação sublinhou a importância do papel da educação física e desportos na formação e união da juventude, preocupado em ver os povos dos países não-alinhados e dos países em vias de desenvolvimento em geral, ter acesso a esta disciplina, numa perspectiva de educação permanente, global e democrática. O bureau recomenda uma harmonização segura dos países não-alinhados em vias de transformar as relações internacionais no domínio do desporto com o puro objectivo, do respeito aos princípios básicos das democracias nacionais.



Guineenses frequentaram estágio em empresas estatais da R.D.A.

«O nosso estágio na RDA foi óptimo, pois adquirimos conhecimentos que são muito preciosos para cargos que desempenhamos», declarou o camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e responsável pela organização do Partido na Região de Bissau, que regressou recentemente de um estágio de gestão de empresas na República Democrática Alemã, à frente de uma delegação do nosso Partido e Estado composta por nove elementos.

O referido estágio decorreu de 27 de Março a 3 de Maio e durante este tempo a nossa delegação permaneceu na RDA, visitando as empresas mais importantes e vendo, assim, «in loco» as realidades daquele país socialista amigo.

«Acabamos de nos libertar e necessitamos de ter contactos com os outros países para adquirirmos mais conhecimentos, sobretudo com os países que fizeram uma luta como a nossa», frisou o camarada Tiago Aleluia.

A nossa delegação chegou à RDA no dia 26 de Março e foi recebida pelo responsável da gestão económica socialista, Ansen, membro do Comité Central do PSUA (Partido Socialista Unificado da Alemanha), que expôs o programa do estágio e inteirou-se da situação das empresas, no nosso país.

Em Berlim, a delegação guineense visitou os ministérios da Indústria e de Finanças e diversas empresas estatais. O camarada Tiago Aleluia precisou ainda que «antes de contactarmos com uma empresa para nos inteirarmos dos seus mecanismos, os responsáveis dela pediam-nos que resumíssemos a actual situação das nossas empresas, pois eles queriam explicar-nos coisas próximas às nossas realidades».

Depois de visitar as empresas da capital, deslocaram-se a alguns distritos mais industrializados, entre os quais o de Malaw. «Vimos neste distrito como se forma o comité do partido numa empresa e o comité do bairro. As duas coisas são completamente diferentes e a sua formação é fundamental numa empresa, porque vai permitir um bom funcionamento por um lado, e dá uma boa segurança, por outro. O comité do partido numa empresa compõe-se de director-geral, secretário do partido, responsável sindical e da juventude e comandante de milícias», afirmou o responsável da nossa delegação para acrescentar que «ficámos com a ideia de como se organiza uma empresa e de que o seu bom funcionamento depende essencialmente da sua boa organização, do papel do director-geral duma empresa, se deve manter relações com todos os responsáveis dessa empresa, relações essas muito úteis do ponto de vista económico, político e social e de como fazer as reuniões e administrar uma empresa de vários sectores».

Antes de regressar a Berlim, a delegação visitou ainda museus das marinhas de Guerra e Mercante e o campo de concentração de Buchenwald, criado no tempo do nazismo para assassinar os melhores e mais combativos filhos do povo alemão, entre os quais Ernest Telman, grande lutador da classe operária. Referindo-se a este campo de concentração, o camarada Tiago Aleluia disse que «foi de uma utilidade enorme a nossa estadia em Buchenwald, porque temos na nossa terra campos destes, como por exemplo o de Tite, o da Ilha das Galinhas e o de Tarrafal, que carecem hoje em dia de serem organizados,

para servirem de marcos da história, para as gerações vindouras».

Pequenos anúncios

AVISO

A UDIB comunica que aceita propostas em carta fechada, até o dia 11 do corrente, para alugar dos dois bares do Cinema.

PERDEU-SE

Uma carteira contendo bilhete de identidade, carta de motorista, registo de propriedade e livrete pertencentes ao camarada Luís Vitorino Pinto L. da Silva. Gratifica-se e agradece-se a quem o encontrar o favor de entregar na redacção deste jornal ou na casa Costa.

AGRADECIMENTO

Aida Alice A. Martins de Sousa, filhos e familiares, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todos que os acompanharam durante o internamento e depois da morte do saudoso marido, pai e parente, António Macedo de Sousa, vêm por este meio agradecer todas as atenções e visitas recebidas.

AGRADECIMENTO

Aida Alice A. Martins de Sousa, agradece penhoradamente a maneira dedicada e humana com que foi tratado o seu marido António Macedo de Sousa no hospital Simão Mendes, em especial as atenções e esforços dos camaradas Dr. Ramirez, enfermeiras e serventes do recobro da 3.ª Enfermaria do referido hospital.

COMPRA-SE

Sucatas em alumínio, cobre, bronze e carcaças de Vespa. Qualquer quantidade. Variedades desde peças de motores, resto de panelas, pratos, cápsulas de munições, tubos e fios eléctricos, (encapados ou não) etc.

Contactar com Seabra em frente à Ténis ou na casa Libanesa, telefone 3604 em Bissau.

DOS LEITORES

«TEMPOS NOVOS» DEVEM SER EM CRIOULO

Do nosso leitor Upabardás Djarcó recebemos a seguinte carta:

«Talvez não tenha muita importância o assunto que vou expôr, mas penso que não.

A época actual é uma nova época, isto é, uma época de revolução, em que cada povo procura libertar-se das garras do imperialismo e seus lacaios. É uma época em que as lutas de classe se tornaram ainda mais agudas pela nova consciência política mundial em evidência.»

«Devemos saber que a luta proletária é uma luta de todos os países anti-imperialistas mas, para que essa luta avance é necessário materializá-la, isto é, colocá-la sob égide das massas populares, mas para isso é necessário que essas massas tomem consciência da situação de cada momento. Por outro lado, sabemos que, para as massas tomarem essa consciência, deve ser por vários meios e, um dos meios, é a formação.»

Na nossa terra, sabemos que o nosso povo é solidário com todos os povos anti-imperialistas e amantes da paz e apoia incondicionalmente todos os povos em luta pela libertação total. Mas, para que esse apoio seja eficaz, é necessário o apoio total da nossa Informação Nacional. E como?

Pois bem, o programa radiofónico «Tempos Novos» é um programa fora de série, de bom gosto, mas simplesmente penso que cada tema devia ser dado em dois dias, um em português e outro em crioulo.

A criação deste programa é louvável e faço votos que seja melhorado dia após dia com o apoio de todos nós. Os meus parabéns pelo espírito de iniciativa do Comissariado de Informação e Turismo».

ARGÉLIA

COLHEITA RECORDE

ARGEL (AFP) — Pela primeira vez, desde há vários anos, a recolha cerealífera argelina deste ano cobrirá inteiramente as necessidades do país em 1977, e atingirá números recordes, segundo as previsões dos peritos do ministério argelino da Agricultura.

A recolha dos cereais de Inverno atingirá este ano, segundo essas previsões, um pouco mais de 28 milhões de quintais, enquanto que a produção anual média da Argélia foi durante os últimos anos, de 22 milhões de quintais.

A recolha de cereais deste ano registará um nível recorde, precisa-se, graças às condições climáticas favoráveis que marcaram o Inverno e a Primavera de ano em curso, assim como o êxito da campanha de lavra e sementeira de 1975/76, durante a qual 3 milhões de hectares foram semeados, ou seja um aumento de 300 mil hectares em relação ao ano anterior.

ANGOLA

JULGAMENTO DOS MECENÁRIOS ADIADO POR ALGUNS DIAS

LUANDA (AFP) — O processo dos 13 mercenários que deveria abrir a 8 de Junho, começará alguns dias mais tarde, anunciou em Luanda um comunicado do ministro angolano da Justiça publicado no domingo à noite em Luanda.

O comunicado precisa que foi acordado um prazo suplementar antes da abertura deste processo, a fim de permitir que um advogado americano, que chegou no sábado a Luanda para defender certos acusados, tome conhecimento do «dossier».

Não foi dada ainda na capital sobre as acções existentes contra os 13 mercenários que serão julgados por um Tribunal Revolucionário Popular.

COMITÉ DE LIBERTAÇÃO DA OUA

INTENSIFICAR O APOIO AOS COMBATENTES DO ZIMBABWE

DAR-ES-SALAM (TASS) — A sessão ordinária do Comité de Libertação da OUA terminou em Dar-Es-Salam. Os seus participantes examinaram a estratégia e a tática da luta dos povos oprimidos de África pela liberdade e decidiram aumentar a ajuda que lhes é prestada pelos estados independentes do continente. Eles condenaram severamente os racistas da Rodésia e o regime fascista da República Sul-Africana (RSA), que são a muralha do das forças do imperialismo e do racismo no continente africano.

DAR-ES-SALAM (AFP) — O Comité de Libertação da OUA apelou no seu relatório geral ao Conselho dos Ministros da mesma organização africana, para um reforço da ajuda aos combatentes do Zimbabwé e a unidade das diferentes facções no seio do ANC, anunciou no último sábado à noite um porta-voz oficial.

Esta resolução aparece em oposição, estimam os observadores, à linha abertamente praticada por vários países na vanguarda do apoio à luta de libertação na África Austral e que desejavam que a OUA apoiasse exclusivamente a facção militar em detrimento das

facções políticas do bispo Abel Muzorewa e de Joshua N'Komo.

O Comité pediu aos quatro chefes de Estado de Moçambique da Tanzânia, da Zâmbia e do Botswana, que formem «uma frente» de apoio directo ao movimento de libertação e de tudo fazer para conseguir a reconciliação das dife-

rentes facções no seio da direcção da ANC.

Por outro lado, o Comité condenou a África do Sul pela sua política de desenvolvimento de «colaboração no domínio militar».

O Comité dá o seu apoio à luta do povo palestino contra Israel, indicou ainda o porta-voz.

CNUCED

Reforço da aliança do campo socialista com os países em desenvolvimento

MOSCOVO (TASS) — A quarta Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) que terminou em Nairobi (Kênia), «foi uma das mais fructuosas na história desta organização», escreveu Andrei Klimov no «Pravda». A plataforma geral dos jovens estados reflectiu a sua firme vontade de conseguir a supressão das relações económicas desiguais com o mundo capitalista.

A conferência repeliu as tentativas das potências imperialistas de obrigar os países em vias de desenvolvimento a «respeitar o statu quo» nas relações económicas internacionais de lhes impor condições de comércio e desenvolvimento inaceitáveis para eles, sublinhou o jornalista. «Os jovens estados não manifestaram nenhum interesse pela proposta dos Estados Unidos de criar um banco internacional para financiar a produção das matérias primas, vindo de justa razão nisso o desejo de defender antes de tudo os interesses das potências imperialistas e de reforçar o seu controlo sobre os recursos das matérias primas do Terceiro Mundo».

Klimov sublinhou que graças à firme posição tomada pelos países em vias de desenvolvimento e os países socialistas a respeito de vários problemas importantes, as potências imperialistas tiveram que recuar e a conferência adoptou resoluções que abrem a via a discussões práticas. Fixaram-se as datas dos próximos encontros internacionais para resolver os problemas concretos da cooperação comercial e económica. Os países em vias de desenvolvimento apreciaram muito o apoio que lhes foi prestado pelos representantes do mundo socialista.

«Os resultados da quarta conferência da CNUCED têm não só um alcance económico, mas ainda

um alcance político. Estes resultados testemunham o desejo dos jovens estados de se libertarem totalmente, pelo facto de que só a intervenção dos países socialistas e dos países em vias de desenvolvimento pode assegurar a reorganização das relações económicas internacionais baseadas em princípios equitativos e progressistas».

RAUL CASTRO EM BRAZZAVILLE

BRAZZAVILLE (AFP) — O comandante de divisão Raul Castro, 2.º secretário do Comité Central do Partido Comunista Cubano e ministro das Forças Armadas, esteve dois dias na República Popular do Congo, anunciou a Rádio-Congo, lesa.

Num comunicado final, publicado no sábado no final dessa visita, as duas partes, cubana e congoleza, reconheceram que a vitória alcançada pelo povo angolano «representa de um significado histórico para todos os povos do mundo em geral, e os do continente africano, em particular».

O comunicado acrescenta que «as duas partes consideram que esta vitória contra o imperialismo e a reacção tornou-se possível graças à luta heróica do povo angolano, à solidariedade internacional concretizada pelos países socialistas, em particular a União Soviética e Cuba, e pelos países africanos que travam uma luta consequente contra o imperialismo».

COMUNICADO DA POLISARIO

ARGEL (AFP) — A Frente Polisario anunciou, num comunicado publicado no sábado, em Argel, que «as tropas marroquinas, que operam no Sahara Ocidental tiveram, no decorrer da 2.ª quinzena do mês de Maio 355 mortos, 274 feridos mais de 60 veículos destruídos ou danificados e dois helicópteros atingidos, sem contar os importantes desgastes materiais sofridos nomeadamente, a nível das instalações fosfateiras».

A Frente POLISARIO declara que durante o mesmo período, as forças mauritanianas tiveram 76 mortos, 72 feridos e quinze veículos destruídos».

O movimento sahariano sublinha que a 2.ª quinzena de Maio foi marcada pelo início de uma ofensiva generalizada que prosseguirá, durante este Verão, contra as regiões controladas pelas forças mauritanianas e marroquinas no Sahara Ocidental. Esta quinzena, precisou o comunicado, foi duramente sentida pelas forças de invasão marroco-mauritanianas, fustamente impotentes para retirar eficazmente apesar dos meios utilizados».

TANANARIVE (AFP) — «A cimeira da OUA realizar-se-á, como prevista, em Porto Luis», afirmou no domingo de manhã, em Tananarive, William Eteki Mboumoua, Secretário-Geral desta Organização, durante uma escala entre a ilha Maurícia e Nairobi: Eteki lembrou que o ministro da ilha Maurícia dos Negócios Estrangeiros tinha já desmentido formalmente os rumores em relação a uma eventual alteração, rumores cuja origem é incerta. «Para nós, do Secretariado-Geral, nada mudou, e estaremos em Porto Luis a partir de 24 de Junho próximo», precisou Mboumoua.

COMUNICADO U.R.S.S.-PORTUGAL

MOSCOVO (TASS) — A URSS e Portugal confirmaram o seu «desejo de continuar a reforçar as relações de amizade e de cooperação entre os dois países na base da igualdade e do respeito mútuo no interesse dos dois povos, na consolidação da segurança europeia e internacional». É o que diz o comunicado publicado no final da visita à URSS de Ernesto Melo Antunes, ministro português dos Negócios Estrangeiros (2 a 6 de Junho). Melo Antunes foi recebido por Leonid Brejnev, Secretário-Geral do CC do PCUS, e teve conversações com Andrei Gromyko, seu homólogo Soviético.

BOMBA NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

LISBOA (AFP) — Explodiu uma bomba na sede da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, que fez 6 feridos, um dos quais está hospitalizado. O engenheiro foi colocado no patamar do 2.º andar onde está situada a sede da Associação, mas todos os feridos eram espectadores de um cinema situado no rés-do-chão. São consideráveis os desgastes no edifício, que se encontra em pleno centro de Lisboa. O presidente da Associação é o major Otelio Saraiva de Carvalho, que no momento da explosão participava numa festa popular, organizada para apoiar a sua candidatura à Presidência, a um quilómetro de distância.

ENCONTRO KIM IL SUNG-RATSIRAKA

TÓQUIO — (AFP) — O presidente Didier Ratsiraka, de Madagascar, actualmente em visita oficial à Coreia do Norte, teve no sábado conversações com o Presidente norte-coreano, Kim Il-Sung. Segundo a agência norte-coreana, os dois presidentes proferiram a uma troca de pontos de vista «franco» sobre diversos problemas internacionais de interesse comum. Manifestaram acordo sobre uma extensão da cooperação entre os dois países para «reforçar as suas relações amigáveis».

ARGENTINA: PARTIDOS PROIBIDOS

BUENOS AIRES (AFP) — Qualquer pessoa que tenha actividades políticas na Argentina, arrisca-se a ser presa de um mês a 3 anos, decidiu na sexta-feira, em Buenos Aires, o governo militar por uma lei que interdita igualmente 48 organizações políticas. Esta lei dá continuação ao decreto publicado, pela Junta Militar, a 24 de Março último, que suspendia provisoriamente toda a actividade política no território argentino. As penas de um mês a 2 anos serão também infligidas aos que detenham, mostrem, imprimam, editem, reproduzam, distribuam, forneçam material impresso ou registado para difundir factos ou imagens de tipo político, precisa o decreto-lei.

NÃO-ALINHADOS

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA CONFERÊNCIA DE COLOMBO

HAVANA (TASS) — A próxima e 5.ª Conferência dos chefes de estado e de governo dos países não-alinhados desperta uma viva atenção nos meios políticos e sociais do mundo, declarou a eminente personalidade cubana, Juan Marinello, presidente do Conselho Nacional do Movimento para a paz e soberania dos povos, numa entrevista concedida ao correspondente da Tass. O facto de mais de 80 chefes de estado e de governo reunirem-se para examinar as questões presentes do nosso tempo, especialmente o desenvolvimento a segurança internacional e o desarmamento, atesta a importância internacional desta conferência. Os delegados discutirão igualmente a situação no Médio-Oriente,

a luta contra o colonialismo e o neo-colonialismo na Ásia, África, e América Latina, a situação na região do Oceano Índico, onde as bases militares imperialistas são perigosos focos de tensão. O prestígio e a classe dos participantes na conferência conferem sem dúvida nenhuma, uma importância particular às decisões chamadas a conceder um desenvolvimento positivo à conjuntura internacional.

Os acontecimentos no mundo depois da conferência dos não-alinhados, realizada em 1973, em Argel, determinam a envergadura da reunião de Colombo, prosseguiu Juan Marinello. É preciso notar em primeiro lugar, que três países não alinhados: o Vietnam, Laos, e Camboja beneficiando

do apoio moral e material de todas as forças progressistas, dos países socialistas à cabeça, infligiram, uma derrota militar e política esmagadora ao imperialismo americano no sudeste asiático. O triunfo do povo angolano sobre as forças unidas do imperialismo e dos racistas sul-africanos, que tentaram em vão impedir uma Angola independente, juntou-se a esta vitória dos povos na luta contra a opressão imperialista, pela sua liberdade e independência.

A análise destes acontecimentos e de outros desenvolvimentos internacionais destina ao Movimento do Não-alinhamento uma tarefa de importância capital: o reforço da sua unidade e coesão, disse Juan Marinello.

Conferência do "Habitat" Pedida a redução das despesas militares

VANCOUVER (APS) — O desarmamento, a energia nuclear e o problema palestino foram o centro dos debates, de sexta-feira, na Conferência das Nações Unidas sobre o «Habitat», aberta na segunda-feira em Vancouver.

Intervindo na sessão plenária, o chefe da delegação soviética, Genadiy Fomin, declarou que a melhoria das condições de vida da população mundial passava necessariamente por uma redução das despesas militares. Segundo Fomin, a União Soviética está pronta a reduzir em 10 por cento as suas despesas militares para dar um primeiro passo em direcção ao desarmamento, a nível mundial.

A questão palestina foi mais do que nunca o centro dos debates de sexta-feira. O chefe da delegação palestina, Shafik Al Hout, que interveio na conferência, comparou a instalação dos judeus na Palestina a um tremor de terra que, há mais de 25 anos, expulsou os palestinos das suas terras. O representante da OLP (Organização de Libertação da Palestina) atacou os sionistas que construíram colónias de povoamento fortificadas em proveito exclusivo de uma população estrangeira.

A delegação palestina, apoiada pelos países árabes, fará possível para fazer adoptar, pela Conferência de Vancouver, uma resolução no mesmo sentido da que foi adoptada recentemente pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e que assimila o Sionismo a uma forma de racismo.

A apresentação desta resolução poderá ter lugar durante esta semana, no decorrer do debate de fundo sobre a questão palestina, prevista para sessão plenária.



A visita de Luiz Cabral à Jugoslávia e Suécia

(Continuação da página 3)

cista de Ian Smith na Rodésia a uma guerra psicológica comparável àquela que Portugal fez sem sucesso na Guiné-Bissau.

Luiz Cabral declarou na passada sexta-feira durante uma conferência de imprensa em Estocolmo, referindo-se à luta pela libertação do Zimbábue, que

«cada povo deve fazer com os seus meios o que pode, para se libertar e obter assim na sua luta um apoio internacional, mesmo o da Guiné-Bissau».

O Presidente Cabral afirmou, por outro lado, que o problema principal para o seu país neste momento, é de estender a todo o país as estruturas sociais e políticas que já estão bem implan-

tadas nas primeiras regiões libertadas na Guiné-Bissau. Ele revelou igualmente que o PAIGC prepara um terceiro congresso do Partido, sem no entanto precisar a data, que tratará nomeadamente da estratégia de desenvolvimento na Guiné-Bissau e do problema da unidade com Cabo Verde.

O Presidente Luiz Cabral declarou igualmente que o primeiro dever económico do seu Governo é de organizar a agricultura e de desenvolver as pequenas indústrias agrícolas (açúcar, compota, sumos de fruta, óleos vegetais e sabão), nomeadamente com vista à exportação.

O Presidente da Guiné-Bissau efectuou uma visita de quatro dias à Suécia, a convite do Governo sueco. Teve conversações com o primeiro-ministro Olof Palme, e com o ministro da Assistência e da Cooperação Internacional, Gertrude Sigurdson, sobre questões de ajuda económica da Suécia à Guiné-Bissau. A Suécia aumentará de 11 milhões de francos a assistência a este país para o ano orçamental 76/77.

O Chefe de Estado guineense visitou na passada quinta-feira os locais da sociedade sueca «Lkab», mina, metalurgia e siderurgia, onde lhe foi oferecido um almoço. Foi recebido para almoçar, igualmente, no Palácio Real de Estocolmo e pelo Governo sueco, no ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ele inaugurou na passada sexta-feira de tarde, na Casa da Cultura da capital, uma exposição sobre o seu país e participou num seminário com representantes da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA).

LÍBANO:

Tropas sírias avançam sobre Beirute

BEIRUTE (AFP) — Uma semana depois da sua entrada no Líbano, as tropas sírias iniciaram ontem a sua marcha sobre Beirute numa última tentativa, de instaurar uma «paz síria» no país vizinho.

Precedido de uma intensa campanha de preparação psicológica e política e de um desenvolvimento militar no norte, no centro e no sul do Líbano, a marcha sobre Beirute, onde se encontra concentrado o grosso das forças palestinas e progressistas, passou rapidamente de uma demonstração de força para uma guerra aberta entre os velhos «irmãos de armas».

Deram-se igualmente confrontos, ontem, entre forças de obediência síria e seus adversários, nos subúrbios progressistas da capital libanesa, à volta dos campos palestinos do sul de Beirute e na proximidade do aeroporto de Khalde. O aeroporto foi fechado ao tráfego por «razões de segurança». Houve choque no norte e no sul do Líbano.

Aparelhos, cuja identidade não pôde ser estabelecida com exactidão, sobrevoaram ontem várias vezes as posições progressistas na capital libanesa. A DCA instalada sobre um edifício da rádio controlado pelos progressistas entrou em acção em cada uma das passagens dos aviões militares.

A rádio oficial palestina anunciou que vedetas sírias bombardearam, ontem, a base aérea de Koleyata, no norte do Líbano, que desde domingo passou para o controlo das forças coligadas da resistência palestina e da esquerda libanesa.

Nenhum balanço das vítimas dos combates de ontem tinha sido publicado no início da tarde. Os confrontos, que tiveram lugar no domingo em Beirute entre pró e anti-sírios fizeram trinta e dois mortos e quarenta e sete feridos, segundo o quotidiano «L'Orient-Le Jour».

A RESISTÊNCIA PALESTINIANA DETÉM O AVANÇO SÍRIO

Duas colunas de carros sírios fizeram movimentos, ontem no fim da tarde em direcção a Beirute ao longo da estrada Beirute-Damas.

Uma coluna estimada pela agência «Wafa» em oitenta e sete carros, apoiados por cinquenta e duas peças de artilharia e dois batalhões de infantaria, atingiu a cidade de Chtaura, no rodoviário da Bekaa (centro do Líbano) ao pé da garganta Di Xeidar, depois de ter penetrado em território libanês, ontem de manhã pelo posto fronteiriço de Masnaa. Duas dezenas destes noventa e sete carros

movimentaram-se sucessivamente, segundo «Wafa» em direcção à garganta do Beidar.

Segundo a agência palestina, violentos combates opuseram as forças palestinas e progressistas libanesas ao exército sírio freando o avanço desta coluna blindada que tentaria juntar-se a outros blindados sírios que, tendo já passado a garganta, se encontravam, ontem de tarde, nos cumes de Sofar, a duas dezenas de quilómetros da capital libanesa.

Um grupo de carros sírios chegou, por outro lado, ontem de tarde, aos arredores da cidade de Xe Saida (Sidon no sul de Beirute) segundo a «Voz da Palestina».

Estes carros que se destacaram provavelmente do grosso das forças sírias concentradas em Chtaura, para avançar em direcção a Sidon pelas pequenas estradas de montanha dispararam canhões sobre posições palestinas e progressistas, indicou «A Voz da Palestina».

Violentos combates desenrolaram-se por outro lado, ontem no início da noite, na entrada sul de Beirute. Estes combates opuseram, soube-se de fonte bem informada, unidades da «Saika» apoiadas por soldados sírios às forças palestinas e às do «Exército do Líbano Árabe».

Na capital libanesa cujos bairros ocidentais são totalmente controlados pelas forças palestinas e progressistas, depois da destruição total da maior parte das sedes da «Saika» uma atmosfera de «mobilização geral» reinava no início da noite.

ULTIMAS NOTÍCIAS

UNIDADES DA JORDÂNIA JUNTARAM-SE ÀS FORÇAS SÍRIAS NO LÍBANO

NICÓSIA (ANOP) — Unidades de comandos e pilotos da Jordânia reuniram-se às forças armadas sírias que combatem no Líbano, contra a esquerda libanesa e palestina — anunciou a rádio de Bagdad, captada em Chipre.

Comandos jordanos reuniram-se às forças da «Saika» apoiadas pela Síria e pelos jordanos de aparelhos «Hawker Hunter» chegaram entretanto à base aérea de Ryak, no vale de Bekaa, na zona oriental do Líbano, controlada pelos sírios. Os pilotos jordanos tripulam jactos libaneses que estão a ser utilizados contra a esquerda do próprio Líbano e contra os radicais palestinos — pormenorizou a rádio de Bagdad.

Em Setembro de 1970, a Jordânia foi o primeiro país árabe a combater energicamente os guerrilheiros palestinos, mandando milhares deles e obrigando os restantes a fugirem do país, pelo que tal mês passou a ser conhecido por «Setembro Negro».

REUNIÃO HOJE DA LIGA ÁRABE

CAIRO (AFP) — A reunião extraordinária dos ministros Árabes dos Negócios Estrangeiros foi avançada e realiza-se hoje à tarde, soube-se ontem à noite na Liga Árabe.

ATENTADO BOMBISTA CONTRA AS ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE DOS POVOS AFRICANOS

LISBOA (ANOP) — As Associações Portugal-Guiné-Bissau, Portugal-Angola e Portugal-Moçambique, emitiram anteontem à tarde um comunicado conjunto, em que consideram o atentado bombista contra o edifício das suas sedes, como «mais um acto desesperado com que as forças da reacção procuram impedir o estreitamento das relações entre o povo português e os povos dos novos países africanos que se libertaram do colonialismo».

Depois de se assinalar que o atentado ocorreu no próprio dia «em que o Presidente Luiz Cabral pisou terra portuguesa e se avistou com o Presidente Costa Gomes».

As três associações salientaram: «Este acto mais não fará do que fortalecer a nossa determinação em prosseguir na luta pelos objectivos que nos propusemos e que correspondem a uma profunda aspiração do povo português e do povo de Angola, de Moçambique e da Guiné-Bissau».

RACISTAS: MÉDICOS SÓ PARA BRANCOS

LUANDA (TASS) — Falta na República da África do Sul, todo um sistema de assistência médica, à população autóctone. Conforme dados oficiais, há somente 2 médicos para cada 100 mil africanos. O mesmo número de brancos dispõe dos serviços de 250 médicos.